



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO - COLÔNIA PENAL AGROINDUSTRIAL - CPAI

Em 05 de junho de 2024, às 10h, a Defensoria Pública do Estado do Paraná esteve presente na unidade prisional de regime semiaberto Colônia Penal Agroindustrial do Estado do Paraná, localizada na Avenida Brasília, S/N, Piraquara-PR, CEP: 83301-970, para realização de inspeção das condições das carceragens, em cumprimento ao disposto no artigo 81-B, inciso V, da Lei de Execução Penal, no artigo 4°, incisos XI e XV, da Lei Complementar Estadual 136/2011 e no artigo 4°, incisos XI e XVII, da Lei Complementar Federal n. 80/94.

A inspeção foi realizada pelos defensores públicos Andreza Menezes, Mariana Mantovani, Louizi Souza Barros de Oliveira, Majoí Coquemalla Thomé e Maria Júlia Gonçalves; pelo colaborador João Mário Costa Kieltyka; e pela servidora da ASCOM Rosane Mioto. A recepção foi realizada pelo chefe administrativo, Sr. Leandro Domingos Zanardi, que franqueou acesso à unidade e permitiu o registro de imagens com câmera fotográfica.

A inspeção foi realizada, em ordem, no prédio destinado ao seguro, no prédio destinado aos faccionados PCC, no prédio destinado aos faccionados CV e no prédio destinado ao convívio, mas já prejudicada em razão do tempo.

É objetivo comum das inspeções identificar os principais problemas nas unidades prisionais, buscando-se contribuir para o fim das violações de direitos a que normalmente estão sujeitas as pessoas privadas de liberdade, quanto à melhoria das condições de trabalho dos seus servidores.

O presente relatório é composto por informações fornecidas pelo chefe administrativo da unidade, observação direta da equipe e entrevista com as pessoas presas.





1. Informações repassadas pelo chefe administrativo

Em relatório preenchido pelo chefe administrativo, Leandro Domingos Zanoni, há a informação de que a unidade possui capacidade para 360 (trezentos e sessenta) pessoas presas. Todavia, conta com 514 (quinhentos e quatorze) pessoas privadas de liberdade, o que equivale a uma superlotação de 154 (cento e cinquenta e quatro) pessoas presas.

Segundo consta no relatório, há camas e colchões para todas as pessoas privadas de liberdade.

A unidade conta com 72 (setenta e dois) policiais penais, 30 (trinta) monitores de ressocialização, 01 (um) profissional de serviço social, 02 (dois) técnicos de enfermagem, 01 (um) psicólogo(a), 01 (um) dentista, 01 (um) pedagogo(a). Não há médicos e enfermeiros lotados na unidade.

A alimentação é prestada por uma empresa privada terceirizada - Risotolândia. São oferecidas três refeições por dia, às 6h, 11h e 15h30min. As refeições oferecidas passam por orientação de nutricionista (Maiara), assim como há controle da qualidade da alimentação por meio de degustação, aferição de temperatura e separação de uma unidade para amostra. A direção avalia a qualidade da alimentação fornecida como boa. Se houver entrega de alimentação pela empresa fora dos padrões contratados, há registros formal no sistema GMS Contratos e informado diretamente à empresa.

Quanto à saúde, há informação de atendimento médico diário na unidade, assim como o atendimento por 02 (dois) médicos de forma virtual (telemedicina). A unidade de saúde de referência é a UPA Flávio Cini, em Piraquara. No momento do ingresso, é realizado teste rápido de doenças como tuberculose, hepatite, HIV/AIDS e Sífilis.





Quanto à separação das pessoas privadas de liberdade, há separação de provisórios e condenados; de condenados em regime semiaberto e fechado; primários e reincidentes; e quanto à natureza do delito. Também há separação de pessoas privadas de liberdade com doenças infectocontagiosas, tais como COVID e tuberculose. Os presos faccionados são identificados.

Quanto ao banho de sol, ocorre todos os dias, por 02 (duas horas), para todos os setores (convívio, seguro e isolamento). Os presos de todos os setores são recolhidos (tranca) todos os dias às 18h.

Os itens de higiene (sabonetes, aparelho de barbear, papel higiênico e pasta dental) e limpeza são repostos a cada 15 (quinze) dias. A faxina é diária e realizada pelos internos implantados na faxina.

As visitas são semanais, realizadas às quintas, sábados e domingos. A unidade possui *bodyscan* e há policial penal feminina. Há possibilidade de visita virtual (*webvisita*), pela duração de duas horas.

2. Informações obtidas por meio de observação *in loco* e entrevistas com as pessoas privadas de liberdade

Estrutura física

Os prédios destinados às pessoas privadas de liberdade do seguro e aos faccionados (PCC e CV) encontram-se recentemente reformados, com pintura nova, boas condições de higiene, chuveiro quente e iluminação artificial.

Nas celas do seguro e dos faccionados (PCC) há sanitários de porcelana. Eventualmente, há racionamento de água.

Em razão da ausência de vidros ou outro tipo de proteção nas janelas, as pessoas presas reclamaram do desconforto térmico causado pelo frio.

Verificou-se que o estado dos colchões e cobertores é ruim.







Imagem 1: interior de cela.



Imagem 2: interior de cela.







Imagem 3: interior de cela.

<u>Sedex</u>

Há diversas reclamações sobre o recebimento de Sedex. Conforme relatado por um policial penal, o Sedex chega em 48h na agência dos Correios em Piraquara, mas leva em média 12 (doze) dias para chegar até a unidade e que, de fato, muitos alimentos enviados por familiares já chegam estragados em razão desse tempo.





<u>Vestuário</u>

Há disponibilização de vestimentas (camiseta, blusa de frio, bermuda e calça) e utensílios (caneca e talher), mas não há reposição.

No inverno, as roupas não são suficientes para aquecer do frio.

É permitido o envio de roupas pela família, mas somente se forem os uniformes alaranjados.



Imagem 4: internos uniformizados.

Banho de sol

De acordo com os relatos, para as pessoas privadas de liberdade do seguro, o banho de sol ocorre apenas por 01 (uma) hora. Para os faccionados (PCC), são 02 (duas) horas.

As pessoas presas afirmam que, mesmo estando em regime semiaberto, passam poucas horas por dia em ambiente aberto, o que equivale ao cumprimento de pena em regime fechado.





<u>Alimentação</u>

As refeições são feitas dentro da cela e são oferecidas 03 (três) refeições por dia. Para as pessoas presas do seguro são fornecidas às 6h30min, 11h30min e 17h; e para os faccionados (PCC) são fornecidas às 8h, 12h e 16h.

Em entrevistas realizadas, a quantidade é avaliada como insuficiente e a qualidade como ruim. As pessoas presas informaram a falta de leite, frutas e temperos como vinagre, óleo e sal.

As pessoas presas faccionadas (PCC) relataram que é permitida a entrada de alimentos durante as visitas, mas apenas lanches e refrigerante de 2 litros. Relataram também que é permitida a entrada de alimentos na sacola, mas, em razão da demora, os alimentos chegam estragados.



Imagem 5: marmita disponibilizada aos internos contendo arroz, linguiça e polenta.

Educação / Trabalho

As pessoas privadas de liberdade relataram atividades educacionais e atividades de remição por leitura. A sala de aula é nova e encontra-se em excelente estado e houve informação de que há projetos para separá-la em duas. Contudo, as atividades educacionais ocorrem apenas em um período e vêm sendo progressivamente reduzidas, conforme relataram as PPLs e um professor.

Segundo relatou um professor da unidade, estão sendo adotados modelos de ensino à distância, por meio de material impresso a ser estudado por conta





própria, o que pode prejudicar a qualidade do ensino e aprendizado, mas ampliar o acesso às atividades para mais pessoas.

No que se refere ao trabalho, não há vagas para todos e as pessoas presas relataram que desconhecem os critérios para implante.

As pessoas presas implantadas relataram que não há fornecimento de EPIs para os que exercem atividades externas com roçadeiras, o que os expõem a perigo, pois trabalham em locais com entulhos e utilizam facas. Relatam também que não há descanso aos sábados, domingos e feriados.



Imagem 6: sala de aula.







Imagem 7: estante de livros.

Higiene / Limpeza

Em relação aos itens de higiene pessoal, as pessoas privadas de liberdade relataram que há atrasos no fornecimento dos itens de higiene; e avaliam a quantidade dos itens como insuficiente e a qualidade como ruim.

Quanto aos produtos de limpeza, informaram que recebem sabão líquido, detergente e água sanitária, mas não há produtos para lavar roupas e nem lavanderia. Há dificuldade em lavar as roupas, tendo sido relatado que as pessoas presas utilizam o próprio sabonete para lavarem suas roupas.

A limpeza das áreas comuns e das celas é feita diariamente pelos próprios presos, como rodos e vassouras, mas sem panos de chão.

Há reclamações sobre a presença de ratos e cobras, em razão da ausência de vedação nas janelas.







Imagem 8: espaço para banho equipado com chuveiro elétrico.



Imagem 9: espaço com mictórios.







Imagem 10: bacia turca (espécie de vaso sanitário).

Segurança

As pessoas privadas de liberdade do seguro relataram preocupação com a segurança deles e a dos visitantes, visto que, conforme descrição, estão entre o PCC e o CV. De fato, a nova instalação destinada às PPLs ligadas ao CV fica bem próxima, e existe contato visual entre os pátios. Ambos são cercados apenas por alambrados, com um espaço vazio entre eles. Ainda, relataram temor nas saídas para os finais de semana, pois saem todos no mesmo horário (seguro, CV e PCC), pela mesma saída, e para o mesmo ponto de ônibus.

Assistência jurídica

As pessoas privadas de liberdade relataram a falta de atendimento jurídico, sem o recebimento de atestado de pena a cumprir ou relatório da situação executória.

Assédio moral / Violência

As pessoas privadas de liberdade do seguro relataram punições coletivas, no sentido de que se algum implantado foge, passam a negar trabalho para todos.





Relataram também pressões psicológicas, como ameaças de "colocar junto com o PCC".

As pessoas presas faccionadas (PCC) narraram sofrer perseguições e ameaças, no sentido de que "vão ser os últimos a sair". Relataram também episódios de "câmara de gás", nos quais foram trancados em uma pequena sala e os policiais penais teriam jogado gás de pimenta.

CONCLUSÃO

A falta de banho de sol e a aplicação de sanção coletiva verificados são pontos que merecem especial atenção e medidas urgentes por parte do Poder Público, de modo que serão objeto de providências por parte do NUPEP/DPPR.

Curitiba, 04 de setembro de 2024.

LUANA NEVES ALVES

Defensora Pública e Coordenadora do NUPEP